

50 Grandes Discursos da História

2.^a Edição

Seleção e apresentação
MANUEL ROBALO
MIGUEL MATA

+11.000
exemplares
vendidos

Ler⁺
PLANO NACIONAL 20
DE LEITURA 27



LÍDERES E POVOS

1. *As Vidas dos Doze Césares*
Vol. 1 – Júlio César, Octávio César Augusto
Suetónio
2. *As Vidas dos Doze Césares*
Vol. 2 – Tibério, Calígula, Cláudio
Suetónio
3. *As Vidas dos Doze Césares*
Vol. 3 – Nero, Galba, Otão, Vitélio, Vespasiano, Tito, Domiciano
Suetónio
4. *A Dinastia de Avis e a Construção da União Ibérica*
David Martelo
5. *Geronimo e os Apaches – Autobiografia do Último Chefe Índio*
Geronimo
6. *O Povo do Nilo – O Egípto dos faraós*
Luzia Seromenho
7. *50 Grandes Discursos da História*
Manuel Robalo, Miguel Mata (seleção e apresentação)
8. *A Guerra dos Judeus – História da Guerra entre Judeus e Romanos*
Flávio Josefo
9. *História da Galiza*
Manuel Recuero Astray, Baudilio Barreiro Mallón
10. *Benjamin Franklin – Autobiografia*
Benjamin Franklin
11. *Giuseppe Garibaldi – Memórias Autobiográficas*
Giuseppe Garibaldi
12. *Mussolini – Autobiografia*
Benito Mussolini
13. *Memórias Pessoais de Ulysses S. Grant*
U. S. Grant
14. *Máximas e Pensamentos de Napoleão*
– Escolhidos e apresentados por Honoré de Balzac
Napoleão Bonaparte, H. de Balzac

Sobre a coleção

A vida daqueles que se destacaram no contexto histórico do seu tempo, que conquistaram a imortalidade e moldaram o mundo onde vivemos. Na guerra e na paz, os seus sucessos e infortúnios, as suas visões e ideais.

O nascimento, a evolução, o apogeu e o crepúsculo dos povos, estados e nações que compõem a humanidade.

50 GRANDES DISCURSOS DA HISTÓRIA

2^a EDIÇÃO

+1

A Dissolução da URSS

MIKHAIL S. GORBATCHOV

© Edições Sílabo
Almedina
2024.10.29

IMAGEM DA CAPA: O socialista francês Jean Jaurès dirige-se à multidão durante uma manifestação pacifista em Pré Saint-Gervais, perto de Paris, em 25 de Maio de 1913.

50 GRANDES DISCURSOS DA HISTÓRIA

MANUEL ROBALO

MIGUEL MATA

(seleção e apresentação)

2^a EDIÇÃO

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro.

As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos.

O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA

Título: 50 Grandes Discursos da História

Seleção e apresentação: Manuel Robalo, Miguel Mata

Tradução: Joana Rosa, Sofia Carvalho, Luís Anjos

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1^a Edição – Lisboa, novembro de 2005.

2^a Edição – Lisboa, novembro de 2024.

Impressão e acabamentos: ARTIPOL – Artes Tipográficas, Lda.

Depósito Legal: 539296/24

ISBN: 978-989-561-394-6



Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2
1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
JESUS CRISTO	
O Sermão da Montanha	13
TARIQ IBN ZIYAD	
À Conquista da Península Ibérica	21
URBANO II	
O Papa Prega a Primeira Cruzada	23
HERNÁN CORTÉS	
A Epopeia dos Conquistadores	25
MARTINHO LUTERO	
O Julgamento de uma Nova Fé	27
ISABEL I DE INGLATERRA	
Resistir à Ameaça da Invencível Armada	31
PATRICK HENRY	
O Início da Revolução Americana	33
MAXIMILIEN ROBESPIERRE	
O Fim do Terror	37
NAPOLEÃO BONAPARTE	
O Adeus aos Veteranos	41
KARL MARX	
Um Novo Rumo para a Humanidade	43
ABRAHAM LINCOLN	
Sarando as Feridas de uma Terrível Guerra Civil	47

ELIZABETH STANTON	
A Luta pelos Direitos das Mulheres	51
FRIEDRICH ENGELS	
Elogio Fúnebre a Karl Marx	55
MAHATMA GANDHI	
Em Defesa da Independência da Índia	59
NICOLAU II	
O Czar Anuncia a sua Abdicação	63
VLADIMIR I. LENINE	
Pela Ditadura do Proletariado	65
OLIVEIRA SALAZAR	
Tomada de Posse como Ministro das Finanças	69
BENITO MUSSOLINI	
A Itália Avança para África	73
DOLORES IBÁRRURI (LA PASIONARIA)	
Apelo em Defesa da República Espanhola	77
ADOLF HITLER	
As Intenções da Nova Alemanha	79
WINSTON CHURCHILL	
Preparação para um Duro Combate	87
CHARLES DE GAULLE	
A França deve Continuar a Lutar	91
JOSÉ ESTALINE	
A Mobilização do Povo Soviético para Resistir à Invasão Alemã	93
FRANKLIN ROOSEVELT	
O Presidente Americano pede ao Congresso para Declarar Guerra ao Japão	99
GENERAL PATTON	
Discurso às Tropas antes do Dia D	103

IMPERADOR HIROHITO Capitulação do Japão	109
WINSTON CHURCHILL A «Cortina de Ferro»	113
ROBERT TAFT Não ao Julgamento de Crimes de Guerra com Leis Retroativas	127
DAVID BEN GURION Proclamação da Independência de Israel	133
EVA PERÓN Evita Apela ao Voto em Péron	137
JEAN MONNET Inauguração da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço	139
FIDEL CASTRO Defesa em Tribunal	143
GAMAL ABDEL NASSER Em Prol do Nacionalismo Árabe	149
NIKITA KHRUSHCHEV Uma Proposta de Coexistência Pacífica	153
DWIGHT D. EISENHOWER A Despedida de um Presidente	163
J. F. KENNEDY Discurso Inaugural como Presidente dos Estados Unidos	167
J. F. KENNEDY O Presidente Garante à Alemanha o Apoio da América	173
MARTIN LUTHER KING Em Defesa dos Direitos Civis	177
CHE GUEVARA Carta de Despedida a Fidel Castro	183
SALVADOR ALLENDE Uma Vitória Inédita	187

SALVADOR ALLENDE	
Emissões Radiofónicas durante o Golpe de Estado	193
FRANCISCO FRANCO	
Testamento Político	199
ANWAR EL-SADAT	
O Presidente Egípcio Promove a Paz com Israel	201
JUAN CARLOS I	
O Rei Luta pela Democracia Espanhola	207
FRANÇOIS MITTERRAND	
Apelando a uma Nova Ordem Mundial	209
RONALD REAGAN	
A Previsão do Colapso do Comunismo	215
MÁRIO SOARES	
Portugal na CEE	223
YITZHAK RABIN	
Um Passo na Direção da Paz entre Árabes e Judeus	229
NELSON MANDELA	
O Renascimento da África do Sul	233
KOFI ANNAN	
Um Esforço Global pela Supremacia da Lei	237
MIKHAIL S. GORBATCHOV	
A Dissolução da URSS	243
FONTES	249
ÍNDICE REMISSIVO	253

INTRODUÇÃO

As páginas que se seguem estão cheias de palavras de poder – palavras de grandes líderes, de homens e mulheres que tiveram uma paixão e uma causa e que, para o bem ou para o mal, mudaram o mundo. São palavras que ecoam na nossa memória coletiva e que, sob a forma de discurso, agitaram corações, moveram paixões e ódios, ergueram ideias, derrubaram barreiras e conduziram povos e nações a novas fronteiras. Foram armas de destruição maciça, provocando caos e anarquia, mas foram também origem de criação e progresso na longa caminhada que empreendemos há muitos anos.

A 13 de maio de 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, as tropas alemãs invadem a França. Nesse mesmo dia, Winston Churchill discursa no Parlamento. Ouçamos as suas palavras:

«Perguntais, qual é a nossa política? Respondo: é travar a guerra em terra, no mar e no ar. Combater com todo o nosso poder e toda a força que Deus nos deu, travar a guerra contra uma monstruosa tirania nunca antes ultrapassada no negro e lamentável catálogo dos crimes da humanidade. É esta a nossa política.

Perguntais, qual é o nosso objetivo? Respondo-vos com uma palavra – a vitória. A vitória a todo o custo – a vitória apesar de todos os terrores – a vitória, por muito longo e difícil que seja o caminho, porque sem vitória não há sobrevivência».

Ouçamo-lo no ano seguinte, quando a Inglaterra se encontra na iminência de ser invadida:

«Combateremos nas praias. Combateremos onde aterrarem. Combateremos nos campos e nas ruas. Combateremos nas montanhas. Nunca nos renderemos!»

Lidas, estas palavras não deixam de transmitir toda a carga emocional de um momento em que se jogava o destino de uma nação. Mas imaginemos o que terão sentido os que as escutaram sem terem a necessidade de viajar no tempo e no espaço. De facto, não se pode separar o

discurso das circunstâncias, da audiência ou do orador. E isto porque existe algo de essencial sobre as ligações intelectuais, emocionais e físicas que um líder provoca nos seus seguidores, algo que, definitivamente, não acontece numa página impressa.

Instrumento de trabalho ou simplesmente um meio de olhar o passado, este livro captura o drama da construção da história. Os 50 discursos aqui apresentados refletem encruzilhadas importantes com as quais a humanidade se viu confrontada e, melhor do que qualquer manual de estudo, são as palavras ditas dos grandes líderes que nos revelam os triunfos e as crises dos povos, a sua alma, os seus atos, as suas angústias e os seus sonhos. Compreendendo as suas palavras, compreendemos melhor como chegámos até aqui.

Resta-nos desejar ao leitor o mesmo prazer que tivemos na preparação deste trabalho e fazer-lhe uma pequena sugestão: não leia... ouça!

JESUS CRISTO

“Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque deles é o reino dos céus.”

[Perto da cidade de Cafarnaum, na Palestina – c. 30 d.C.]

O Sermão da Montanha

Uma nova religião. Jesus Cristo nasceu em Belém, na Galileia, e passou grande parte da sua vida na cidade de Nazaré. Com cerca de 30 anos de idade, iniciou a sua pregação itinerante. O poder das suas palavras e a sua mensagem religiosa congregaram em seu redor um número cada vez maior de discípulos e seguidores. O facto de se intitular «Messias», aquele que o povo judeu esperava para o liderar, e de os seus ensinamentos entrarem frequentemente em conflito com as doutrinas estabelecidas tornou-o alvo de uma hostilidade crescente da hierarquia religiosa da época. Acompanhado por uma multidão de seguidores, Jesus entrou triunfalmente em Jerusalém pouco antes da Páscoa, causando grande agitação na zona do Templo ao expulsar os usurários que lá se encontravam. Preso por ordem das autoridades religiosas judaicas, foi condenado por blasfémia e entregue aos Romanos, potência ocupante da época, com a acusação de sedição perante o império. Ouvido pelo procurador romano Pôncio Pilatos, foi condenado à morte e crucificado.

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados sereis vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande a vossa recompensa nos céus; porque assim perseguiiram os profetas que foram antes de vós.

Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Nem se acende a candeia para alumiar e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir.

Porque, em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, será chamado grande no reino dos céus.

Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

Ouvistes que foi dito aos antigos: «Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo».

Eu, porém, vos digo que, qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra o seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão «raca», será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe disser «louco», será réu do fogo do inferno.

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembras de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali, diante do altar, a tua

oferta, e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz ao oficial, e te encerrem na prisão.

Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil.

Ouvistes que foi dito aos antigos: «Não cometearás adultério».

Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

Também foi dito: «Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite».

Eu, porém, vos digo, que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa da prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: «Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor».

Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis de maneira nenhuma: nem pelo céu, que é o trono de Deus, nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

Seja, porém, o vosso falar: «Sim, sim; não, não.», porque o que passa disto é de procedência maligna.

Ouviste que foi dito: «Olho por olho, e dente por dente».

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.

E ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a túnica, dá-lhe também a capa.

E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

Ouvistes que foi dito: «Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo».

Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus, pois ele faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.

Pois, se amardes os que vos amam, que recompensa havereis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo?

E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis demais? Não fazem os publicanos também assim?

Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.

Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás não tereis recompensa do vosso Pai que está nos céus.

Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

Mas quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente; e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

E quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé, nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis a

eles, porque o vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

Portanto, vós orareis assim: «Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome.

Venha a nós o Vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Porque vosso é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Ámen».

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas.

E quando jeuardes, não vos mostreis contristados, como os hipócritas que desfiguram os rostos para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

Porém, tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o rosto, para que não pareças aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará.

Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam.

Mas acumulai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.

Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!

Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamona.

Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?

Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros, e o vosso Pai celestial alimenta-as. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

E quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam.

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

Não andeis, pois, inquietos, dizendo: «Que comeremos, que beberemos, ou que vestiremos?», porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas.

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Não julgueis para que não sejais julgados.

Porque, com o juízo com que julgares, sereis julgados e, com a medida com que tiverdes medido, vos hão de medir a vós.

E porque reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

Ou como dirás ao teu irmão: «Deixa-me tirar o argueiro do teu olho», estando uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem aos pés e, voltando-se, vos despedacem.

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

Porque aquele que pede recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.

E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

E pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará bens aos que lhos pedirem?

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

Enrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

Porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.

Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.

Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.

Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Nem todo o que me diz: «Senhor, Senhor!» entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus.

Muitos me dirão naquele dia: «Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? E em teu nome não expulsámos demónios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?».

E então lhes direi, abertamente: «Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade».

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

E desceu a chuva, e correram rios, e sopraram ventos, e combatiram aquela casa; e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

E aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre, comará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

E desceu a chuva, e correram rios, e sopraram ventos, e combatiram aquela casa; e caiu, e foi grande a sua queda.

TARIQ IBN ZIYAD

“A morte é o fim dos males, a vitória é causa de alegria.”

[Espanha – 19 de julho de 711]

À Conquista da Península Ibérica

O avanço irresistível das bandeiras do Profeta. Em 30 de abril do ano de 711, a pedido de um dos pretendentes ao trono do reino visigótico de Espanha, o exército do general omíada Tariq ibn Ziyad desembarca em Gibraltar para intervir na guerra civil. Legando o seu nome ao local do desembarque (Djebel al Tariq, a montanha de Tariq), o líder muçulmano avança inexoravelmente pelo país. A 19 de julho, surge-lhe pela frente o exército visigodo, comandado pelo rei Rodrigo. Depois de exortar os seus 7.000 homens ao combate, Tariq vence decisivamente a batalha de Guadalete, que destrói o reino visigótico de Espanha e abre às portas à conquista muçulmana de quase toda a Península Ibérica.

Por esta parte estende-se o oceano, fim último e remanescente das terras; além, fica o Mar Mediterrâneo. Ninguém conseguirá escapar com vida se não for a combater. Não há para onde fugir, toda a esperança está posta nas mãos e na força. Este dia dar-nos-á um império europeu ou tirar-nos-á a vida a todos. A morte é o fim dos males, a vitória é causa de alegria; não há nada mais torpe do que viver vencido e humilhado. Vós, que haveis subjugado a Ásia e a África e que agora, não tanto por respeito a mim mas por vontade própria, pelejais para vos tornardes senhores de Espanha, deveis recordar-vos do vosso antigo esforço e valor e pensar nas recompensas, riquezas e memória imortal que conquistareis. Como recompensa, não vos oferecemos os desertos de África mas sim os gordos despojos de toda a Europa. Vencidos os godos, quem vos poderá resistir? Acaso temeis este exército sem armas, composto das escórias da arraia-miúda, sem ordem nem valor? Não é o número que combate, é o esforço, e quem vence não são os numerosos, são os denodados; o seu grande número estorvá-los-á e, sem armas, vencê-los-eis de mãos nuas. Quando as suas forças

estavam intactas, havê-los-eis desbaratado. Será que agora, depois de perderem muita gente e acobardados pelo medo, alcançarão a vitória?

A alegria e denodo que vejo em vós é um presságio seguro do que vai acontecer. Ide para a peleja confiantes no vosso esforço e felicidade, na vossa fortuna e no vosso fado. Arremetei com a ajuda do profeta, Maomé. Trocai os áridos montes pelos campos e cidades de Espanha. Na vossa mão direita tendes o império, a saúde, a alegria do presente e a esperança no futuro.

URBANO II

“Deus assim o quer!”

[Concílio de Clermont, França – novembro de 1095]

O Papa Prega a Primeira Cruzada

A primeira guerra religiosa da História. Otão de Lagery nasce em 1042, em França, e abraça a carreira eclesiástica. Em 1078, o papa Gregório VII chama-o a Itália e nomeia-o cardeal-bispo de Óstia. Grande apoiante das reformas gregorianas e acérximo defensor dos interesses do papado contra o Santo Império Romano, Otão é eleito papa em 1088, assumindo o nome de Urbano II. Todavia, a presença do antipapa Clemente III em Roma faz com que apenas três anos depois assuma plenamente o seu lugar na capital da Igreja. Em março de 1095, Urbano recebe um pedido de auxílio contra os muçulmanos por parte do imperador bizantino, Aleixo I, e convoca um concílio para Clermont, em novembro. O número de participantes é tal que a assembleia se vê obrigada a reunir ao ar livre, nos arredores da cidade. Urbano II dirige-se à imensa multidão de nobres e prelados e insta todos os presentes a libertarem a Terra Santa do domínio dos infiéis. O seu apelo, entusiasticamente acolhido por todas as classes da sociedade medieval, inaugura séculos de uma bélica militância cristã que deixará a sua marca na história do mundo. Urbano II morre em 29 de julho de 1099, sem saber que os Cruzados tinham conquistado Jerusalém catorze dias antes.

Ó, raça dos Francos! Raça amada e escolhida por Deus!

Dos confins de Jerusalém e de Constantinopla chegou-nos a grave informação de que uma raça maldita, totalmente alienada de Deus, invadiu violentamente as terras dos cristãos, despopulando-as pela pilhagem e pelo fogo. Levaram uma parte dos cativos para o seu próprio país, e mataram a outra com torturas cruéis. Destroem os altares, depois de os profanarem com as suas impurezas. Desmembraram o reino dos Gregos, roubando-lhe um território tão imenso que levaria mais de dois meses a atravessar.

A quem cabe então vingar estes males e recuperar esses territórios se não a vós – a quem Deus, acima de todos os outros, concedeu uma notável glória nas armas, grande valentia e força para humilhar as cabeças daqueles que vos resistem? Que os feitos dos vossos antepassados vos encorajem – a glória e grandeza de Carlos Magno e dos vossos outros monarcas. Que o Santo Sepulcro de Nossa Senhor, hoje na posse de gentes impuras, e os outros lugares santos, hoje poluídos, vos incitem a agir... Que nenhuma das vossas posses vos prenda, nem a ansiedade pelos vossos assuntos familiares. Porque esta terra em que habitais, rodeada por todos os lados pelo mar e pelos picos das montanhas, é demasiado exígua para a vossa grande população – mal alimenta os que a cultivam. Por isso sois obrigados a assassinar-vos e devorar-vos mutuamente e a pelejar, e muitos de vós morreis em guerras civis.

Afastai, pois, de vós o ódio. Ponde fim às vossas querelas. Tomai o caminho do Santo Sepulcro. Conquistai aquela terra a uma raça malvada e sujeitai-a. Jerusalém é a mais pródiga das terras, um paraíso de delícias. A cidade real, situada no centro da Terra, implora-vos o vosso auxílio. Fazei avidamente esta viagem pela remissão dos vossos pecados, e será vossa a recompensa de uma imperecível glória no Reino dos Céus.

Dieu li volt – Deus assim o quer!

As páginas deste livro estão cheias de palavras de poder – palavras de grandes líderes, de homens e mulheres que tiveram uma paixão e uma causa e que, para o bem ou para o mal, mudaram o mundo. São palavras que ecoam na nossa memória coletiva e que, sob a forma de discurso, agitaram corações, moveram paixões e ódios, ergueram ideias, derrubaram barreiras e conduziram povos e nações a novas fronteiras. Foram armas de destruição maciça, provocando caos e anarquia, mas foram também origem de criação e progresso na longa caminhada que empreendemos há muitos anos.

Os discursos estão ordenados cronologicamente, sendo cada um deles precedido por um texto conciso que o situa no seu contexto histórico e fornece informações sobre o orador. Para facilitar a consulta, poderá o leitor encontrar, no final, um índice alfabético ordenado pelo nome do orador.

Instrumento de trabalho ou simplesmente um meio de olhar o passado, este livro captura o drama da construção da história. Os 50 discursos – agora 51 nesta nova edição – aqui apresentados refletem encruzilhadas importantes com as quais a humanidade se viu confrontada e, melhor do que qualquer manual de estudo, são as palavras ditas dos grandes líderes que nos revelam os triunfos e as crises dos povos, a sua alma, os seus atos, as suas angústias e os seus sonhos. Compreendendo as suas palavras, compreendemos melhor como chegámos até aqui.

50 Grandes Discursos da História + 1

Gorbatchov – A Dissolução da URSS

EDIÇÕES SÍLABO

ISBN 978-989-561-394-6
9 789895 613946

